

Gestão da Educação a Distância, material didático, avaliações na AVA de aprendizagem: “crenças e verdades”

Distance Learning Management, didactic material, evaluations in the VLE learning: “beliefs and truths”

Suzana do Nascimento Santos

Professora de Inglês em Instituições Federal e Municipal, pós graduada em Docência do Ensino Superior e em Educação à Distância. Contato principal: suzana.do.nascimento@gmail.com

Mariana Portilla Baez

Gerente de Recrsos Humanos – SEBRAE-RJ

Vera Lúcia Rangel de Souza

Professora de matemática – FATEC-RJ

Resumo

Apresenta-se nesse artigo, o trabalho de pesquisa que tem como proposta levantar dados sobre a importância da gestão da educação a distância, do material didático e das avaliações na implementação dos ambientes virtuais de aprendizagem num modelo de Educação a Distância em instituições de ensino. Utiliza-se como base metodológica a pesquisa bibliográfica exploratória de abordagem qualitativa norteadas por Gil (2010) nos documentos de Coelho e Czerwonka (2007), Mill (2012), Duarte (2011) e Rego (2014). A reflexão crítica dos documentos direcionou para uma gestão que favorece uma adequação às novas necessidades educacionais, uma adaptação do material didático mediado e avaliações na AVA de aprendizagem que certificam a modalidade de ensino. Direciona-se novos estudos acerca da criticidade na validação desse modelo de educação.

Palavras-chave: AVA; Mediação; Gestão de Pessoas; Material Didático; Avaliação

Abstract

This article presents a research which has the purpose of collecting data on the importance of distance education management, didactic material and evaluation in the implementation of virtual learning environments in a model for Distance Education in educational institutions. The exploratory bibliographic research of a qualitative approach guided by Gil (2010) in the documents of Coelho and Czerwonka (2007), Mill (2012), Duarte (2011) and Rego (2014). The critical reflection on the documents has led to a management that favors the adequacy to the new educational needs, an adaptation of the

mediated didactic material and evaluations in the VLE of learning that certify the modality of teaching. Further studies are directed to the criticality in the validation of this model of education.

Keywords: VLE; Mediation; People Management; Didactic Material; Evaluation)

1. Introdução

Este estudo visa destacar, dentro da modalidade de Educação a Distância (EaD), a gestão, o material didático e as avaliações dentro dos ambientes virtuais de aprendizagem numa modalidade educacional onde se faz uso intensivo das tecnologias telemáticas baseadas nas telecomunicações e informática. Direcionamos nossos estudos para modelos que abordem considerações acerca da validação desse modelo através dos Referenciais de Qualidade, quebrando o paradigma de que este tipo de modalidade é menos eficaz do que a presencial.

Verificamos que, neste processo de aprendizagem, novos espaços surgem como ambientes virtuais criados por meio da telemática. Utilizar a internet para pesquisa, e-mails, fóruns, chats, grupo, listas de discussões, portfólios, sites, wikis, vídeos, teleconferências torna a EaD um ambiente no qual docentes e discentes podem navegar para promover seu aprendizado. Porém, ao se fazer uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs) citadas acima, ainda resistem preconceitos e crenças sustentados pelo desconhecimento sobre a EaD. Relatos de Moore e Kearsley (2011) apontam que há crença de que cursos a distância são creditados como fáceis por exigirem menos

dedicação dos aprendentes e que na EaD “supõem-se que os cursos de educação a distância serão de qualidade inferior a dos oferecidos em sala de aula e, portanto, evitarão fazê-los” (MOORE; KEARSLEY, 2011, p. 190).

Segundo Mill (2012), a elaboração e produção do material didático deve estar alinhada ao uso das novas tecnologias de comunicação e informação, para que estas venham a trazer a possibilidade de ressignificação do aprendizado e, assim, o aluno consiga construir seu conhecimento dentro de um novo modelo educacional. Conforme relata Knowles (1975), esta passa a ser uma das responsabilidades da equipe multidisciplinar: ter os conteúdos e as formas de apresentação deste material engajadas, levando à motivação para que o aluno se desenvolva dentro de um modelo de aprendizagem que abarque os princípios das teorias da andragogia de: autonomia, experiência, prontidão para a aprendizagem, aplicação da aprendizagem, motivação para o aprender **além** da sociointeracionalidade relatada por Vygotsky (1989), para quem o processo de aprendizagem não podia ser uma ação individual apenas, e sim uma ação com o

outro, um processo social vivenciado de maneira compartilhada.

Assim, o estudo visa destacar a importância da gestão da educação a distância, do material didático e das avaliações na implementação dos ambientes virtuais de aprendizagem num modelo de EaD, além de refletir sobre a utilização das teorias da andragogia e da sociointeracionalidade que contribuem para validar esse modelo de EaD. Infere-se, ainda, a importância dos Referenciais de Qualidade para instituições que ofereçam cursos em EaD, através do Decreto 5.622, no qual foi estabelecida a política de garantia de qualidade, na qual se encontra (i) a Avaliação da Aprendizagem, que serve para ajudar o estudante a desenvolver graus mais complexos de competências cognitivas, habilidades e atitudes e (ii) a institucional, que tem o intuito de promover efetivas melhorias de qualidade nas condições de oferta dos cursos e do processo pedagógico.

2. Metodologia

Utilizamos como procedimento metodológico a abordagem qualitativa e a pesquisa bibliográfica, norteadas por Gil (2010). Segundo este, a pesquisa bibliográfica

se concentra na análise de material elaborado por determinados autores para um público específico. Nossa pesquisa se destina aos envolvidos na educação na modalidade a distância.

Trabalhamos ainda com a visão de Fonseca (2002) onde o universo de significados, verdades e crenças acerca da EaD vão sendo construídos a partir de levantamentos de referências bibliográficas que visam coletar informações que norteiem o objetivo principal. Destacou-se a importância da gestão da educação a distância, do material didático e das avaliações na implementação dos ambientes virtuais de aprendizagem num modelo de EaD em instituições de ensino, considerando que este modelo educacional tem características diferentes. Refletiu-se ainda sobre as questões da utilização das teorias andragogia e da sociointeracionalidade por contribuírem para desmitificar crenças desfavoráveis e abordarem verdades acerca da implementação do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), da mediação pedagógica, da gestão de pessoas, da seleção e da elaboração do material didático como instrumento potencializador da comunicação entre professores e alunos e da validação desse modelo de educação através dos

Referenciais de Qualidade.

Esta pesquisa bibliográfica fundamentou-se nos estudos de Nogueira (2004) acerca das Teorias da Andragogia e Sociointeracional dentro de contextos educativos muito heterogêneos e diversificados, segundo Knowles (1991 apud NOGUEIRA, 2004, p.4):

A Andragogia corresponde à ciência que estuda as melhores práticas para orientar adultos a aprender. Ao trata do autoconceito, os adultos são responsáveis por suas decisões e por suas vidas, portanto querem ser vistos e tratados, pelos outros, como capazes de se autodirigir e os mesmos estão prontos para aprender, o mesmo está disposto a aprender quando a ocasião exige algum tipo de aprendizagem relacionado a situações reais de seu dia a dia.

Assim, os aprendentes motivados a aprender e ter suas experiências e vivências como fontes que contribuam para satisfazer seus interesses de vida e valores intrínsecos como qualidade de vida e autoestima.

3. A Implementação e Gestão da Educação a Distância

A implementação da Educação a Distância (EaD) exige planejamento, que é uma das funções gerenciais consideradas essenciais. Há, portanto, a necessidade de utilizar uma metodologia já validada como uma boa ferramenta de gestão para que as ações a longo prazo deem suporte para a tomada de decisão na elaboração de projetos e na implementação de cursos de ensino a distância. Assim sendo, conceber a EaD como um sistema capaz de possibilitar o atendimento de qualidade com acesso ao ensino público e privado, além de se constituir em forma de democratização do saber, é permitir que se caminhe no sentido da adequação às inovações na área educacional. Essas inovações pressupõem novas formas de gerir, ensinar e aprender através da modalidade a distância.

Nesse tipo de modalidade educacional, segundo o relato de Coelho e Czerwonka (2007), a etapa de implementação e implantação do programa de EaD deve ser considerada um conjunto de medidas indispensáveis relacionados a: recursos materiais, conteúdos programáticos, estratégias e apoio pedagógico, capacitação

dos professores, currículo dos cursos envolvidos, avaliação das ações desencadeadas e avaliação dos procedimentos. A análise dessas medidas fará com que o projeto político pedagógico da instituição passe a estar alinhado com a operacionalização dos recursos materiais e humanos.

Sendo assim, para que a aprendizagem ocorra, são utilizadas tecnologias e ferramentas, programas computacionais, livros, recursos da internet, disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Porém, deve-se ainda estar atento que nos dias de hoje ainda encontramos indivíduos que estão distanciados da tecnologia. A EaD é uma modalidade educacional que faz uso intensivo das tecnologias telemáticas, baseadas nas telecomunicações e informática. Nesse processo de aprendizagem, novos espaços surgem como ambientes virtuais criados por meio da telemática. Utilizar a internet para pesquisa, e-mails, fóruns, chats, grupo, listas de discussões, portfólios, sites, wikis, vídeos, teleconferências torna um ambiente no qual os docentes e os discentes podem navegar para promover seu aprendizado.

Não há como desvincular a implementação e implantação de um curso de

EaD do trabalho conjunto de professores/tutores e da equipe multidisciplinar. São eles que farão a seleção, a adequação e sistematização dos conteúdos que serão utilizados ao longo dos cursos. Mill (2012) relata que a EaD é uma modalidade que apresenta como característica essencial a proposta de ensinar e aprender sem que os docentes e discentes necessitem estar no mesmo local ao mesmo tempo. Essa interlocução é possível por suportes tecnológicos tanto para comunicação síncrona / simultânea (*webconferências*, salas de bate-papo) quanto para comunicação assíncrona (fóruns, ferramentas de edição de textos, e-mails).

O encontro dos conceitos aos aprendentes poderá facilitar a vivência de uma experiência EaD, dos caminhos a serem seguidos, e da direção a ser apontada considerando que, apesar da educação a distância estar crescendo cada vez mais na última década, ainda não se tem suficiente literatura científica na qual se possa embasar com solidez a sua implementação. Consequentemente, fazer a sua gestão visa orientar para a diminuição das crenças que promovem o desconhecimento da EaD que recai em dúvidas e preconceitos.

Dentro das práticas bem-sucedidas

destacam-se os aspectos e critérios importantes para as competências e desempenho do gestor em EAD. Pode-se citar: participar da escolha do modelo, saber planejar, trabalhar em equipe na identificação e solução de problemas ao mesmo tempo que deve-se saber agir com autonomia, sempre que for necessário, atuar como um facilitador em todo o processo de planejamento, implantação e execução dos projetos, conhecer a instituição, ter visão macro, saber do seu segmento de atuação assim como as particularidades dos profissionais que irão atuar no curso, instrumentalizar a equipe envolvida com todos os recursos necessários, ter domínio de conhecimentos e visão sistêmica da educação, ter perfil comportamental de articulador, assertividade, bom relacionamento e comunicação interpessoal e liderança.

Um dos fatores mais importantes para uma experiência EaD exitosa é ter um gestor com habilidade para encadear com competência estruturas curriculares, acadêmicas e administrativas. Assim, o maior desafio é agir de forma preventiva evitando falhas que possam prejudicar o desenvolvimento do curso. Para isso, se faz necessário um bom acompanhamento em todas as etapas do curso, e uma boa

comunicação com os atores envolvidos em conhecer todos os aspectos de gestão da EaD é requisito essencial para que a mesma seja desenvolvida de forma profissional e com qualidade.

São necessárias mudanças técnicas e comportamentais também nos profissionais, atores envolvidos na educação à distância. Deve haver um bom entendimento por parte destes sobre as atribuições dos gestores, já que eles desempenham novas funções por estarem trabalhando num modelo educacional diferente do presencial. De acordo com Litto e Formiga (2009) é necessário compor uma equipe de gestores especialistas nas áreas pedagógicas e tecnológicas com foco em EaD para definir, organizar e acompanhar os projetos de implementação da EaD. A equipe deve ser multidisciplinar e saber trabalhar sinergicamente para que possam oferecer serviços de qualidade que atendam as expectativas do projeto. Deve-se, ainda, saber prever dificuldades que possam impactar negativamente na motivação e engajamento dos alunos e ter o domínio das tecnologias.

De modo geral, toda a equipe deve ter domínio do uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) e a compreensão clara de que o objetivo maior é facilitar a interação

do processo de ensino-aprendizagem levando, inclusive em consideração, as questões culturais pertinentes às regiões alcançadas pelo AVA e aquelas apresentadas pelos próprios alunos. Deve-se, ainda, atentar à necessidade de treinamentos e atualizações específicas constantes para atender melhor a clientela de modo a garantir a implementação de um projeto pedagógico alinhado às necessidades das instituições e dos alunos. Assim, a equipe deve ter ou desenvolver pensamento criativo e inovador afim de sempre contribuir com novas ideias para aperfeiçoamento e busca constante pela melhoria contínua de todo processo.

É importante citar que, para se chegar a estas boas práticas, há um processo longo e demorado que muitas vezes encontra barreiras na falta de regulamentação governamental, que através de leis ou decretos, podem facilitar o andamento destes processos. Muitas vezes, a “boa vontade” da Instituição ou Organização em implantar a EaD ou a educação corporativa não é suficiente. É de fundamental importância o apoio e suporte das altas esferas do governo, do Ministério da Educação e seus representantes e, para isso, se faz necessário um maior comprometimento e conscientização da importância da EaD no

crescimento e desenvolvimento social e econômico do país.

Muitos dos entraves encontrados, durante a pesquisa, estavam vinculados à falta de profissionais preparados o suficiente em conhecimentos acerca da EaD, além de dificuldades no manuseio e no pouco conhecimento das TIC's aliados a um baixo domínio do uso da internet e resistência à mudança comportamental para se engajar num modelo educacional diferente do aprendido e praticado por muitos anos da sua vida profissional.

3.2 A potencialidade educacional do material didático em EaD

Segundo dados do Censo EaD Brasil 2014 (ABED, 2015), o número de matrículas nos cursos disponibilizados na modalidade à distância cresceu em média 25%. Isso se deve não somente ao conceito de Educação à Distância no Brasil, que passou a ser definido oficialmente pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996) e regulamentado através do Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005), como também à inclusão social democrática

conseguida através da credibilidade que os cursos à distância passaram a ter.

O Censo EaD Brasil 2014 visa colocar à disposição informações quantitativas e análises qualitativas sobre as atividades de EAD no Brasil para todos os interessados, abrangendo todos os níveis educacionais do sistema formal de ensino, iniciativas de ensino não formal e as atividades de instituições que fornecem produtos e serviços no segmento. A metodologia adotada no Censo reproduziu em grande medida a utilizada anteriormente, contando com uma revisão especializada do questionário e a incorporação de uma nova ferramenta de coleta e processamento de dados. Desenvolveu-se uma seção sobre recursos educacionais, adaptada ao questionário sobre tecnologias aplicado em 2013, bem como novas questões sobre direitos autorais e licenciamento que foram aplicadas às instituições fornecedoras de produtos e serviços em EAD. Além disso, a edição de 2014 conta com uma seção especial sobre remuneração dos profissionais de EAD no Brasil.

Partindo dos resultados desse Censo, passou-se a ter uma intenção regulamentar do Ministério da Educação em investir na Educação à Distância (EaD) como um instrumento de democratização de

oportunidades de acesso ao indivíduo que se encontrava anteriormente excluído do âmbito educacional, seja por questões geográficas, financeiras ou até mesmo pessoais. Pode-se dizer, inclusive, que as inovações tecnológicas foram fundamentais para a promoção do sistema educacional brasileiro nessa modalidade à distância.

O que diferencia a EaD praticada e legislada atualmente em relação a anos atrás são os meios disponíveis e adequados à época atual. O preconceito, a resistência e a crítica a cursos nessa modalidade de ensino ainda existem. Porém, a legitimação e a fiscalização dos cursos de EaD possibilitadas pelos decretos e leis instituídos pelo Ministério da Educação fazem com que haja um aumento da credibilidade e da procura por tais cursos, como foi estatisticamente comprovado pelo Censo.

Contudo, quando se volta para essa qualidade, percebe-se que muitos são os elementos que estruturam e compõem a implementação do AVA de uma instituição de ensino a distância. Um desses elementos é o material didático que comporta a organização, o desenvolvimento e a dinâmica de todo o processo de ensino aprendizagem, além de prever grande parte das estratégias didático-pedagógicas que serão utilizadas ao

longo do curso. As pesquisas, relatórios, censos e publicações na área aliados a grande quantidade de tecnologia disponível e aplicável aos materiais didáticos e ao desenvolvimento das interações para a EaD são parte do atual contexto educacional.

No entanto, todos os dados quantitativos sobre a EaD que nos vêm sendo apresentados, instigam e motivam um olhar sobre a qualidade do ensino e aprendizagem que se espera e busca nos cursos da modalidade à distância. Parece notório que o material didático assume na EaD um lugar estratégico. Há uma necessidade, portanto, dele estar bem situado nos projetos pedagógicos, assim como deve conter uma coerência interna com os pressupostos pedagógicos e respectivas plataformas curriculares da instituição. Nessa ação de interagir à distância, pressupõe-se a construção de conceitos espaciais e temporais distintos. Assim, a lógica linear que é utilizada nas aulas presenciais passa a ter que dialogar com lógicas hipertextuais, fundamentadas nos conceitos de redes, coletividades inteligentes e interdisciplinaridades. Toda essa fusão só pode ser concretizada quando uma equipe multidisciplinar passa a atuar na produção desse conhecimento através do gerenciamento dos processos e do

acompanhamento das atividades de estruturação dos cursos, especialmente na elaboração coletiva do material didático. A disponibilização desse material no AVA permite que os conteúdos sejam apresentados através de várias mídias.

Dessa forma, as equipes multidisciplinares, de modo geral compostas por pedagogos, professores especialistas em educação e tecnologias da comunicação e informação, além de profissionais com conhecimentos em diagramação e web, entre outros, e que atuam na elaboração do material didático, devem se atentar para os meios que são mais apropriados para a vinculação desse material, tanto com relação à abordagem do conteúdo, quanto à sua forma, já que ambos são estruturados com base no projeto político pedagógico da instituição. Segundo Duarte (2011), esse material planejado de forma consciente e integrada passa a ser o principal elemento de viabilidade do projeto e desenho pedagógico do curso.

Segundo Mazurkiewicz e Sosnowski (2013), os elaboradores do material didático devem escrever e elaborar o material de modo a estarem, continuamente, conversando com o aluno, em um diálogo amigável e encorajador. Assim, o material deverá prever

a possibilidade de acesso não sequencial à informação bem como a possibilidade de os alunos a buscarem em diferentes níveis de profundidade. Cazella et al. (2011) alertam ainda que na EaD não apenas o material didático, mas a mediação, que é um conceito importante formado através das situações comunicativas entre as pessoas reunidas em torno dos saberes a ensinar e aprender, devem estar sempre alinhados. Para tanto, Silvana et al. (2014) tratam essa mediação pedagógica como uma ação educacional enquanto movimento caracterizado pelas interações entre professores e alunos sob os signos da cooperação e da autonomia.

4 A importância dos Referenciais de Qualidade: as Avaliações de Aprendizagem e Institucional

4.1 Avaliação da Aprendizagem em EaD

Os Referenciais de Qualidade para a EaD se encontram na compreensão e dimensões do que seja Educação como fundamento primeiro e do modo de organização, tipo de modalidade de ensino e aprendizagem para dar conta dessas dimensões não pouco complexas. Em Educação, o processo de avaliação, aprendizagem e ensino devem ser contínuos

e permanentes e, vindo da “extração” de conhecimentos passada de gerações a gerações, democraticamente e humanizada independente das modalidades de ensino. Nas condições *online*, a avaliação requer a busca de novas posturas, conforme aborda Silva (2006, p. 23): “[...] a avaliação da aprendizagem em EaD requer rupturas com o modelo tradicional historicamente ainda existente na sala de aula presencial e incorporar a diversidade cultural em sua proposta – perspectiva multicultural”.

A Avaliação da Aprendizagem de forma presencial e a distância, conforme dita o Decreto 5.622 de 19 de dezembro de 2005, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 estabelece a possibilidade do uso da modalidade de educação a distância em todos os níveis (MEC - Secretaria de Educação a Distância, 2007). Os instrumentos dessa avaliação estão disponíveis na internet tanto nos AVAs como nos fóruns de discussão, sendo uma ferramenta assíncrona da qual os discentes, tutores presencial/a distância podem interagir e trocar informações e experiências e ainda nas ferramentas síncronas das quais os alunos tiram as dúvidas com os tutores; *chats* (bate-papo).

Quanto aos instrumentos dessas

avaliações em EaD, segundo Palloff e Pratt (2002), eles devem possibilitar ao aluno, o desenvolvimento das competências cognitivas, habilidades e atitudes em busca de reiterar a aprendizagem e devem ser exercidos durante os processos de ensino e aprendizagem. Além de estar sempre em busca da dialogicidade de alunos e tutores, a partir da relação dialética – tutores como agentes motivacionais a fim de minimizar as dificuldades e fazer com que os alunos compreendam as facilidades de como se dão os saberes.

A busca do desenvolvimento da autonomia, ao estudar via EaD, faz-se na promoção da aprendizagem através da verificação via avaliação em Fóruns. Estes vão ao encontro do que Vygotsky (1989) aprecia: o encontro do desenvolvimento cognitivo que se dá por meio da referência social, isto é, as relações sociais existentes, entre os pares da EaD de uma instituição, poderão promover a mediação e a interiorização dos conhecimentos (objetos) por conta da experiência, participação e interação dos sujeitos-objetos. É importante fazer uso de aspectos intrínsecos como a motivação que somente acontecerá quando ocorre o auxílio ao desenvolvimento da autoestima dos adultos aprendizes. Segundo a teoria da

andragogia, essas premissas vão ao encontro da arte ou ciência de orientar adultos a aprender, de cujos créditos cabem ao teórico Knowles (1975).

Denota-se, a relação existente entre as teorias de Vygotsky (1989) e Knowles (1975) nos exercícios de parcerias contando com facilitadores, colaboradores, além do compartilhamento de experiências dos aprendizes, da articulação de motivação, da mudança de atitudes; tudo interagindo como partes do processo. Rego (2014) destaca que Vygotsky acredita que “o desenvolvimento pleno do ser humano depende do aprendizado que realiza num determinado grupo cultural, a partir da interação com outros indivíduos da sua espécie” (REGO, 2014, p.17). Com essa perspectiva, o ser humano se constitui através da interação social, fato que pronuncia a teoria sociointeracional, proposta na dialogicidade e dialética entre o homem e o meio-social-cultural em que está inserido e que pode promover tipos de crenças diferenciadas.

4.2 Avaliação Institucional em EaD

Os instrumentos de avaliação institucional foram criados pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, em que:

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES¹) rege o processo de avaliação institucional da educação superior no Brasil. Ele é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes (ENADE²). O SINAES avalia todos os aspectos que giram em torno dos eixos: o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente e as instalações.

A EaD tem suas peculiaridades, exemplificando: o compromisso institucional deve ser respeitado para que garanta o processo de formação dos indivíduos, isto é, deve entender as categorias nas dimensões pedagógicas e didáticas; recursos humanos; infraestrutura, avaliações e como ato de ensinar. No artigo 80, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) – Lei 9.394 de 1996 que trata do ensino a distância e prevê a necessidade de estabelecer requisitos para autorização e controle. Um desses requisitos é a avaliação da educação superior presencial,

regido pelo Decreto nº. 5.773, de 09 de maio de 2006, que fora alterado pelo Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007 e que orienta os procedimentos para o processo de avaliação institucional na EAD corroborando para atender as necessidades colocadas pelas leis (BRASIL, 2004).

Segundo o Ministério de Educação (MEC), através da Secretaria de Educação a Distância:

No contexto da política permanente de expansão da educação superior no País, implementada pelo MEC, a EaD coloca-se como uma modalidade importante no seu desenvolvimento. Nesse sentido, é fundamental a definição de princípios, diretrizes e critérios que sejam Referenciais de Qualidade para as instituições que ofereçam cursos nessa modalidade (MEC, 2007, p. 2).

Na citação acima, destacam-se aspectos que norteiam as regulamentações para a implementação e credenciamento de instituições que almejam a Educação a Distância. Entre eles, a Avaliação Institucional (AI) que surge como um processo contínuo e permanente, cujo objetivo é a melhoria da

¹ SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

² ENADE - Exame Nacional de Desempenho do Estudante.

qualidade do processo pedagógico obedecendo aos aspectos contidos no SINAES, presente no Artigo 26 do Decreto 5.622 de 2005.

4.3 As crenças na EaD

Muitos autores alegam a complexidade de se conceituar crenças, como exemplo, cita-se em Borg (2001, p.186), crença é:

Crença é uma proposição que pode ser consciente ou inconscientemente realizada, é avaliativa na medida em que é aceita como verdade pelo indivíduo e, portanto, é impregnada com um comprometimento emotivo; além disso, ela serve como um guia para o pensamento e para o comportamento.

E, de acordo com Barcelos (2007, p.9):

Partindo do pressuposto de que crenças são uma forma de pensamento, todos nós seres humanos temos crenças e as desenvolvemos na interação e, por isso, pensamos coisas diferentes em determinados momentos de nossas vidas. Mudamos. Mas mudar não é fácil. Por quê? Quais aspectos estão

relacionados à mudança de crenças? Quais são os obstáculos à mudança de crenças? Nesta seção, abordo aspectos que podem se constituir em obstáculos à mudança, tais como a natureza das crenças, a relação crença e ação e a influência dos fatores contextuais.

E o quanto as crenças são individuais e podem determinar comportamentos e atitudes, dependendo às vezes, do contexto sociocultural em que vive os sujeitos, conforme apontado pela autora: “As crenças não são somente um conceito cognitivo, mas também social, porque nascem de nossas experiências e problemas, de nossa interação com o contexto e da nossa capacidade de refletir e pensar sobre o que nos cerca” (BARCELOS, 2004, p. 132).

Barcelos (2004) salienta que muitos aspectos favorecem a dificuldade de mudança de crenças dos envolvidos no processo de aprendizagem sobre determinado aspecto. Isso denota que, ao vivermos em sociedade, as crenças de um indivíduo poderão influenciar as crenças de outro, e que essa atitude poderá ser malévola ou benéfica para o mesmo.

Essas crenças podem ser conscientes ou inconscientes por vários motivos e por

isso, a valorização de se ater à construção de conhecimentos novos poderá providenciar argumentos convincentes que no mínimo criarão situações de desequilíbrio das crenças anteriores e provocar a modificação das mesmas ou causar incômodo ao sujeito nas suas certezas, embora deve-se saber que elas nos dão segurança, pelo seu sentido às ações.

As crenças, em um contexto histórico, se relacionam com determinado sujeito e seus valores pessoais, sua profissão, seus interesses, conforme elenca Soares e Bejarano (2008). Na EaD, não é diferente, há crenças individuais acerca dessa modalidade de ensino que poderão recair em preconceitos, haja vista do contexto onde ocorre a interação entre os aprendentes.

Considerações finais

Através das Teorias Andragogia e Sociointeracional, acredita-se que, ao se conceituar os aspectos, critérios e leis criadas pelos órgãos da EaD, mitos e crenças desfavoráveis a essa modalidade de ensino serão minimizados.

Para isso, são necessários incentivos que promovam a reflexão crítica sobre a leitura de documentos e referencial científico que permita mais aprendentes a conhecer

sobre essa modalidade. As teorias proporcionam caminhos para que os alunos cheguem à aprendizagem desmistificando o que seja a EaD, além de incluir sujeitos que pretendam estudar e se formar, baseados na tomada de decisão que visa adquirir conhecimentos por essa modalidade de ensino.

Perceber o sentido da implementação e gestão de EaD exige cada vez mais novos modelos mentais, mentes abertas às mudanças, que se fazem urgentes e necessárias para uma melhor adequação do trabalho do profissional às novas necessidades educacionais e que devem dar como resultado, melhor preparação aos alunos. Desaprender para aprender, aprender a aprender e aprender a ensinar, não mais como um protagonista, mas como um facilitador na construção de conhecimentos dentro do novo contexto exigido pela educação à distância.

Quanto ao material didático, infelizmente ainda há, como pontua Silvana et alii (2014), uma visível lacuna entre a realidade e os conhecimentos dos quais os alunos devem se apropriar durante a utilização do material didático. Visando diminuir esse descompasso, sugere-se considerar: a eficácia do material - elaborar uma gama específica de

tarefas que devem ser cumpridas pelos alunos dentro do AVA; verificar a habilidade do aprendizado - as tarefas devem ser aprendidas pelo aluno dentro de um determinado tempo; a flexibilidade – a disponibilidade do AVA e do material devem ser passíveis de adaptação para variações de tarefa e de ambientes não usuais e, ainda, a atitude do aluno - a utilização do material disponibilizado precisa ocorrer dentro de níveis aceitáveis de cansaço, desconforto, frustração e esforço do aluno despertando neles o desejo de ampliar e cooperar com e através da utilização do material. Tais fatos só se conseguem mudar quando as crenças dos profissionais e dos alunos de EaD sejam mutáveis, substituindo as crenças do ensino presencial tradicional para uma educação que permite a mediação e interação entre as partes.

Reflexões sobre os Referenciais de Qualidade citam atos legais do poder público ao se referir sobre as orientações para uma adequada organização, supervisão e avaliação da EaD. Dentre as quais, se encontra a Avaliação Institucional (AI), sendo um referencial norteador e pertinente à modalidade de ensino supracitada que dentro das políticas educacionais brasileiras deve exercer uma função qualitativa, emancipatória e transformadora produzindo

melhorias no processo pedagógico e nos cursos oferecidos.

A discussão e entendimentos sobre os conceitos da Gestão da Educação a Distância e das avaliações na implementação do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e suas devidas importâncias, sob o olhar das crenças dos indivíduos, promoverão que mais mitos sejam “derrubados”. Destacamos a falsa crença de que o ensino virtual é somente para uma minoria e os excluídos do sistema, de forma a desmitificar que os conteúdos são aligeirados e que a aprendizagem não se torna significativa. É necessário que os indivíduos tomem consciência de suas crenças, minimizando falas que muitas vezes não condizem com a verdade por conta dos desconhecimentos.

Conclui-se, como aponta ALVAREZ (2007), que se deve estar atento para as crenças que carregamos como um movimento de conscientização e desmistificá-las. Esse caminho ajudará no exercício da criticidade, contribuindo, assim, para a mudança das concepções cristalizadas pela tradição acadêmica. Para isso, os aparatos e critérios da legislação educacional vigente servirão para promover a minimização de crenças desfavoráveis ocorridas na implementação e estudo através da EaD.

REFERÊNCIAS

- ABED. **Censo EAD Brasil 2014**. Disponível em: <http://www.abed.org.br/censoead2014/CensoEAD2014_portugues.pdf>. Acesso em: 26 set. 2016.
- ABRAEAD. **Anuário da Educação a Distância**. Brasília: AbraEad, Campinas: Autores Associados, 2007.
- ALVAREZ, M.L.O. Crenças, motivações e expectativas de alunos de um curso de formação Letras Espanhol. In: ALVAREZ, M.L.O.; SILVA, K.A. (orgs). **Linguística Aplicada: múltiplos olhares**. Brasília: Universidade de Brasília- Finatec; Campinas: Pontes Editores, 2007, p. 191-231.
- BRASIL. Lei no. 9.394, de 20 dez. 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- _____. **Portaria no. 4.059**. Diário Oficial da União, de 10/12/2004.
- _____. **Decreto no. 5.622 de 19/12/2005**. Diário Oficial da União, de 20/12/2005. LDB. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Brasília: 1996.
- BARCELOS, A. M. F. **Reflexões acerca da mudança de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas**. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 7, n. 2, p. 109-138, 2007.
- BORG, Michaela. **Teacher's Beliefs**. *ELT Journal*, 55 (2). *ELT Journal*, 55 (2). Oxford, 2001.
- CAZELLA, S. C.; SILVA, K. K. da; BHEAR, P. S. et alii. **Recomendando objetos de aprendizagem baseados em competências**. Revista Novas Tecnologias em Educação, CINTED – UFRGS. V. 9, n. 2. 2011.
- COELHO, ANA M., CZERWONKA, LUCIA. I. **Estratégias para implantação de Educação a Distância e virtualização nos cursos de graduação em uma organização de educação superior**. Sociedade Livre, Barcelona, 2006. Disponível em: Acesso: 15 set. 2016.
- DUARTE, Z.M.C. **Educação a distância: estudo dos fatores críticos de sucesso na gestão de cursos da região metropolitana de Belo Horizonte na visão dos tutores**. Fumec, Belo Horizonte, 2011. Disponível em: http://www.fumec.br/anexos/cursos/mestrado/dissertacoes/completa/zalina_maria.pdf. Acesso em: 7 abr. 2016.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila
- FORMIGA, M. A terminologia da EAD. In: LITTO, Frederic M.; FORMIGA, Marcos (Org.). **Educação a distância: o estado da arte**. 2. ed. São Paulo: Pearson Education, 2009.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- KNOWLES, Michael. J. **Self-directed learning**. Chicago: Foulet, 1975.
- LOBO NETO, Francisco José da Silveira. **Regulamentação da Educação a Distância: caminhos e descaminhos**. In SILVA, Marco (org.). Educação online. São Paulo: Loyola, 2006.
- MAZURKIEVICZ, G.; SOSNOWSKI, K. **A mediação pedagógica no material didático no curso de especialização a distância**

Arteduca: arte, educação e tecnologias contemporâneas. Revista Científica Ciência em Curso – R. cient. ci. em curso, Palhoça, SC, v. 2, n. 2, p. 83-90, jul. /dez. 2013. Disponível em:

<<http://linguagem.unisul.br/paginas/ensino/pas/linguagem/cienciaemcurso/0202/020201.pdf>> Acesso em: abr. 2016.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a Distância - Uma Visão Integrada.** São Paulo: Cengage Learning, 2011. 398 p.

MILL, Daniel. **Docência virtual.** São Paulo: Ed. Papirus, 2012.

NEVES, Carmen Moreira de Castro. **Referencias de Qualidade para Cursos a Distância.** Brasília, 2003. Disponível em:

<http://www.portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/ReferenciaisQualidadeEAD.pdf>. Acesso em: abr. 2017. Rio de Janeiro. Deliberação CEE-RJ no. 297. Acesso em: jul. de 2006.

NOGUEIRA, Sônia Mairos. **Andragogia: que contributos para a prática educativa?** In: Linhas: Revista do Programa de Mestrado em Educação e Cultura, Florianópolis, v. 5, n. 2, pp. 333-356, 2004.

Disponível em: <<http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1226/1039>>. Acesso em: mar 2017.

PATTON, M. Q. **Qualitative Evaluation and Research Methods.** London: Sage, 1990.

REGO, T.C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural na Educação.** Rio de Janeiro, Petrópolis: Editora Vozes. 2014.

SANCHEZ, Fábio. (Coord.) **Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância (ABRAEAD/2007).** São Paulo: Instituto Cultural e Editorial Monitor, 2007.

SILVA, Marco. **Criar e professorar um curso online: relato de experiência.** São Paulo: Loyola, 2006.

SILVANA, S. V. T.; BORGES, G. R.; DOMINGUES, M. J. C. S. **A influência da qualidade da disciplina, do AVA e da dedicação do aluno na propensão em cursar novamente uma disciplina a distância.** In: Colóquio Internacional de Gestão Universitária, 2014, Florianópolis. XIV Colóquio Internacional de Gestão Universitária, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/131648>>. Acesso em: 13 abr. 2016.

SOARES, Ilma Maria Fernandes; BEJARANO, Nelson Rui Ribas. **Crenças dos professores e formação docente.** Salvador: R. Faced. Jul./dez. 2008.

YIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.